

Sôbre o gênero *Lepidodexia* Brauer & Bergestamm, 1891 (Diptera - Sarcophagidae)

por

H. de Souza Lopes

(Com 43 figuras no texto)

Recebemos para estudo, por intermédio do Dr. C. H. CURRAN, interessante série de exemplares de *Lepidodexia* B. & B., provenientes do Equador e da Venezuela e pertencentes às coleções do "American Museum of Natural History". Dada a verificação da presença de quatro espécies novas neste material, resolvemos fazer uma revisão do gênero, reestudando também duas espécies que já estavam representadas nas coleções do Instituto Oswaldo Cruz.

Lepidodexia BRAUER & BERGESTAMM, 1891

- Lepidodexia* BRAUER & BERGESTAMM, 1891 : 69 (373), 75 (379).
Lepidodexia BRAUER & BERGESTAMM, 1893 : 45 (133)
Raimondia TOWNSEND, 1917 : 47.
Raimondia TOWNSEND, 1917 : 158.
Lepidodexia TOWNSEND, 1927 : 229.
Xylocampta TOWNSEND, 1927 : 256.
Lepidodexia ALDRICH, 1929 : 31.
Lepidodexia TOWNSEND, 1931 : 81.
Lepidodexia TOWNSEND, 1935 : 256.
Raimondia TOWNSEND, 1935 : 256.
Xylocampta TOWNSEND, 1935 : 256.
Lepidodexia LOPES, 1936 : 847.
Lepidodexia TOWNSEND, 1938 : 208.
Raimondia TOWNSEND, 1938 : 212.
Xylocampta TOWNSEND, 1938 : 214.

A espécie tipo de *Lepidodexia* B. & B. é *L. tetraptera* B. & B.; de *Raimondia* TOWNSEND é *R. uruhuasi* TOWNSEND e de *Xylocampta* TOWNSEND é *X. sarcophagina* TOWNSEND.

Espécies de tamanho médio. Carena facial mais ou menos saliente. Antenas curtas, terceiro artículo geralmente pouco mais longo que o segundo. Arista plumosa, por vêzes curtamente. Vibrissas aproximadas e situadas bem acima da margem oral. Propleura pilosa. Três cerdas dorsocentrais póstsuturais e duas marginais escultelares. Asas

infuscadas, especialmente ao nível das nervuras transversas, frequentemente amareladas na região costal. Calípteros extraordinariamente desenvolvidos, Pênis nitidamente segmentado, com lóbulos apicais dorsais e ventrais aproximadamente do mesmo desenvolvimento e um pequeno apêndice membranoso na base do lóbulo ventral. Esternitos genitais da fêmea bem constituídos, o sexto mais largo que os demais. Tergitos 7.º e 8.º presentes, representados por estreitas faixas quase sempre inteiras. Só é conhecida a larva de uma espécie (*L. sarcophagina* Towns.) evidentemente de hábitos parasíticos.

BRAUER & BERGESTAMM propuseram o gênero baseado em *Lepidodexia tetraptera* BRAUER & BERGESTAMM conhecida de um único exemplar proveniente da Venezuela, redescrito por ALDRICH em 1929, que publicou figura de genitália. ALDRICH no mesmo trabalho se refere a *Raimondia uruhuasi* TOWNSEND, 1917, descrita apenas de fêmea, identificando 3 machos e mais uma fêmea, todos do Peru. ALDRICH conclui que as genitálias de *L. tetraptera* B. & B. e *R. uruhuasi* Towns. são idênticas, e que a espécie de TOWNSEND deve ser uma variedade de *L. tetraptera* B. & B. Assinala, entretanto, diferenças nas cerdas apicais escutelares, nas manchas das asas e na coloração do abdome. TOWNSEND, em 1931, examinou o tipo de *Tachina squamata* WALKER, 1852 e neste trabalho considera *L. tetraptera* B. & B. e *R. uruhuasi* Towns. sinônimas da espécie de WALKER. O tipo da espécie de WALKER já havia sido examinado por AUSTEN em 1907, mas este autor pouco adianta sobre a caracterização da espécie, porque apenas conclui pela inclusão no gênero *Lepidodexia* e assinala a presença de cerdas em R₄₋₅ na metade do comprimento até a nervura transversa. Entretanto, TOWNSEND, em 1935, separa *Lepidodexia* de *Raimondia* e, em 1938, admite que *L. squamata* WALKER seja uma espécie diferente de *L. tetraptera* B. & B. Consideramos neste trabalho *R. uruhuasi* Towns. e *Tachina squamata* WALK. como espécies não identificáveis do gênero *Lepidodexia* até que se possam redescrever os tipos respectivos. Em 1936 redescrevemos o parátipo de *Xylocampta sarcophagina* TOWNSEND, concluindo pela inclusão desta espécie no gênero *Lepidodexia* B. & B. Neste mesmo trabalho consideramos um exemplar da Colômbia como *L. tetraptera* B. & B., mas, apesar das figuras de ALDRICH caracterizarem mal a espécie de BRAUER & BERGESTAMM, podemos atualmente separar o exemplar da Colômbia em espécie distinta, para a qual propomos o nome de *Lepidodexia apolinari* n. sp. Consideramos também novas quatro espécies recebidas do "American Museum of Natural History" graças à gentileza do Dr. C. H. CURRAN a quem registramos os nossos agradecimentos.

CHAVE PARA A DETERMINAÇÃO DAS ESPÉCIES DE *LEPIDODEXIA* B. & B.
(Não incluídas *L. squamata* WALKER e *L. uruhuasi* Towns.)

- | | |
|--|----------------------------|
| 1. Um par de cerdas acrosticais pré-suturais fortes | 2 |
| Cerdas acrosticais pré-suturais não diferenciadas | 3 |
| 2. Tibias médias sem cerdas na face ventral. Asas fracamente infuscadas. (Equador) | <i>L. distincta</i> n. sp. |

- Tíbias médias com uma cerda na face ventral. Asas fortemente infuscadas. (Equador) *L. currani* n. sp.
3. Com 3 cerdas esternopleurais. Sem cerdas apicais escutelares. Carena frontal muito saliente. (Colômbia) *L. apolinari* n. sp.
- Com duas cerdas esternopleurais 4
4. Sem cerda pré-apical ventral da tíbia média dos machos (Venezuela) *L. tetraptera* B. & B.
- Com cerda pré-apical ventral das tíbias 5
5. Parafaciália com pêlos longos e abundantes. Margem anterior dos calípteros com longos pêlos escuros. Cerda apical escutelar presente nos machos. (Equador) *L. nigropilosa* n. sp.
- Parafaciália com pêlos curtos, pouco numerosos. Margem anterior dos calípteros com pêlos amarelo-claros 6
6. Machos com ou sem cerdas apicais escutelares erectas e longas. *Forcipes superiores* sem forte tufo de pêlos lateralmente (fig. 29). Tergitos 7.º e 8.º muito reduzidos nas fêmeas, o último medianamente interrompido. (Venezuela) *L. grisea* n. sp.
- Machos e fêmeas sem cerdas apicais escutelares. *Forcipes superiores* com forte e longo tufo de pêlos laterais (fig. 34). Tergitos 7.º e 8.º bem constituídos nas fêmeas, sem interrupção mediana (Brasil) *L. sarcophagina* (TOWNS.)

***Lepidodexia tetraptera* BRAUER & BERGESTAMM, 1891**

(Figs. 1 a 5)

Lepidodexia tetraptera BRAUER & BERGESTAMM, 1891 : 75 (379)

Lepidodexia tetraptera BRAUER & BERGESTAMM, 1893 : 45 (133)

Lepidodexia tetraptera ALDRICH, 1929 : 31, fig. 2

Lepidodexia tetraptera TOWNSEND, 1931 : 81

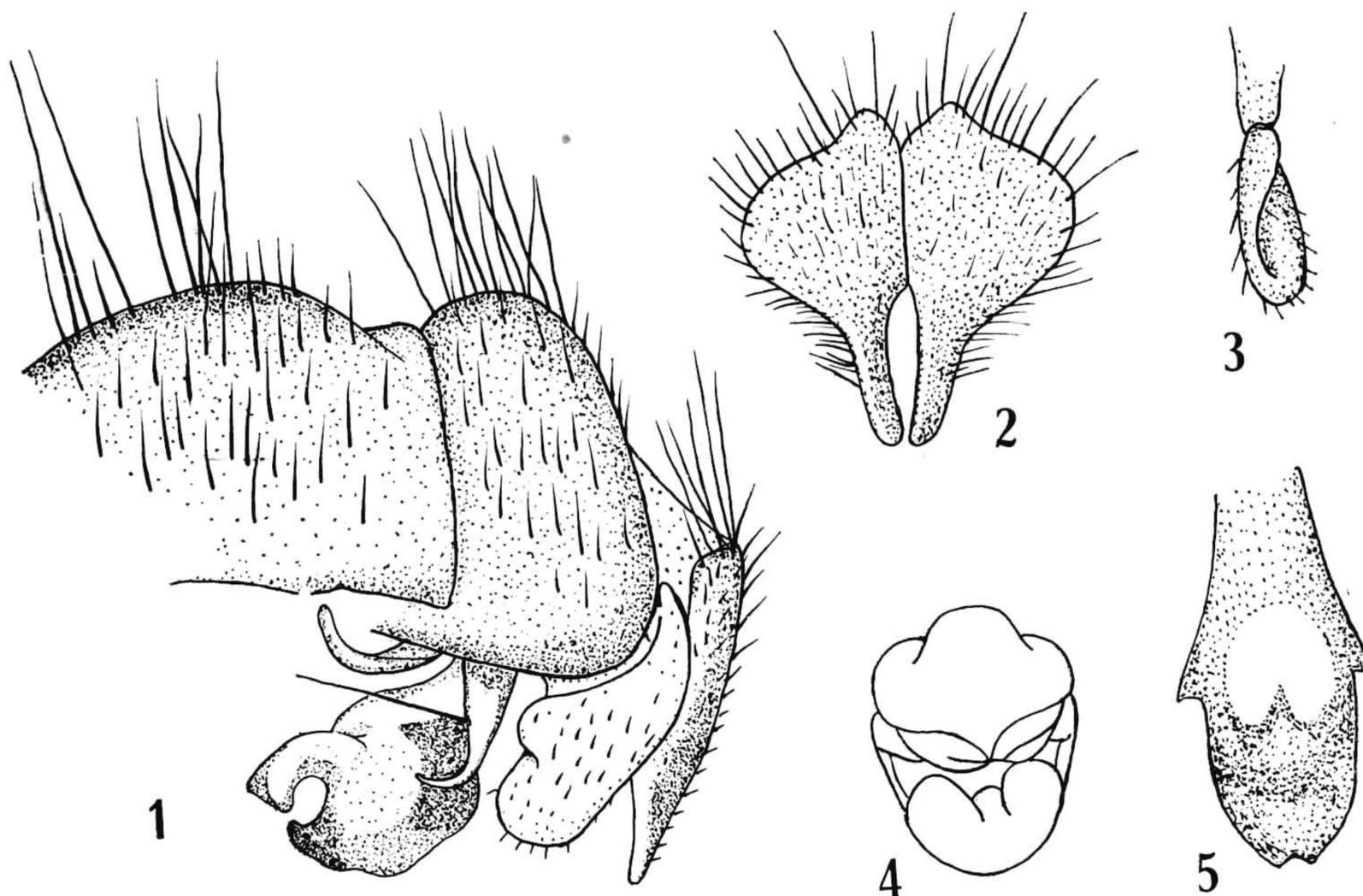
Resumo da descrição de ALDRICH, 1929, quando examinou o tipo de BRAUER & BERGESTAMM, proveniente da Venezuela:

Parafrentália amarelo-escura acetinada, com numerosas pequenas cerdas que se estendem pela parafaciália. Há 15 cerdas frontais que atingem o nível da metade do segundo artigo antenal. Antenas pretas com o 2.º artigo medindo 0,33 do comprimento do terceiro (este último caráter e o seguinte só foram assinalados na descrição original porque o tipo, quando examinado por ALDRICH, já não possuía o 3.º artigo das antenas), arista longamente plumosa na metade basal. Cabeça com tôdas as cerdas pretas.

Tórax com polinosidade escurecida, o humero e as partes inferiores das pleuras são cinzentos. Há duas cerdas intra-alaes post-suturais e uma pré-sutural, três dorsocentrais, post-suturais e duas pré-suturais; anteriores acrosticais ausentes e pré-escutelar presente. Há dois pares de cerdas laterais do escutelo, um pré-apicais e o par apical é ausente. Propleura densamente pilosa.

Abdome prêto, as margens posteriores dos três primeiros segmentos com polinosidade escura que se estende para a frente medianamente, formando uma faixa nítida. Tergitos abdominais 2 e 3 com cerdas laterais somente, 4.º com um par de medianas marginais e um denso grupo de cerdas laterais, 5.º com uma dupla série de cerdas marginais.

Patas pretas. A tíbia anterior tem uma longa cerda na face anterior; a tíbia média tem uma cerda na face anterior e duas na face posterior; a tíbia posterior tem duas cerdas na face anterior, duas na face posterior e uma na face ventral.



Lepidodexia tetraptera B. & B. — Fig. 1 — Genitália do macho, vista lateral; fig. 2: *forcipes superiores*, vista dorsal; fig. 3: pênis, vista dorsal; fig. 4: ápice do pênis; fig. 5: *forcipes inferiores*, vista dorsal. (Segundo ALDRICH).

Asas sub-hialinas, pequena transversa infuscada, R_{4+5} com cerdas até a transversa.

Os desenhos de ALDRICH são republicados neste trabalho.

Lepidodexia apolinari n.sp.

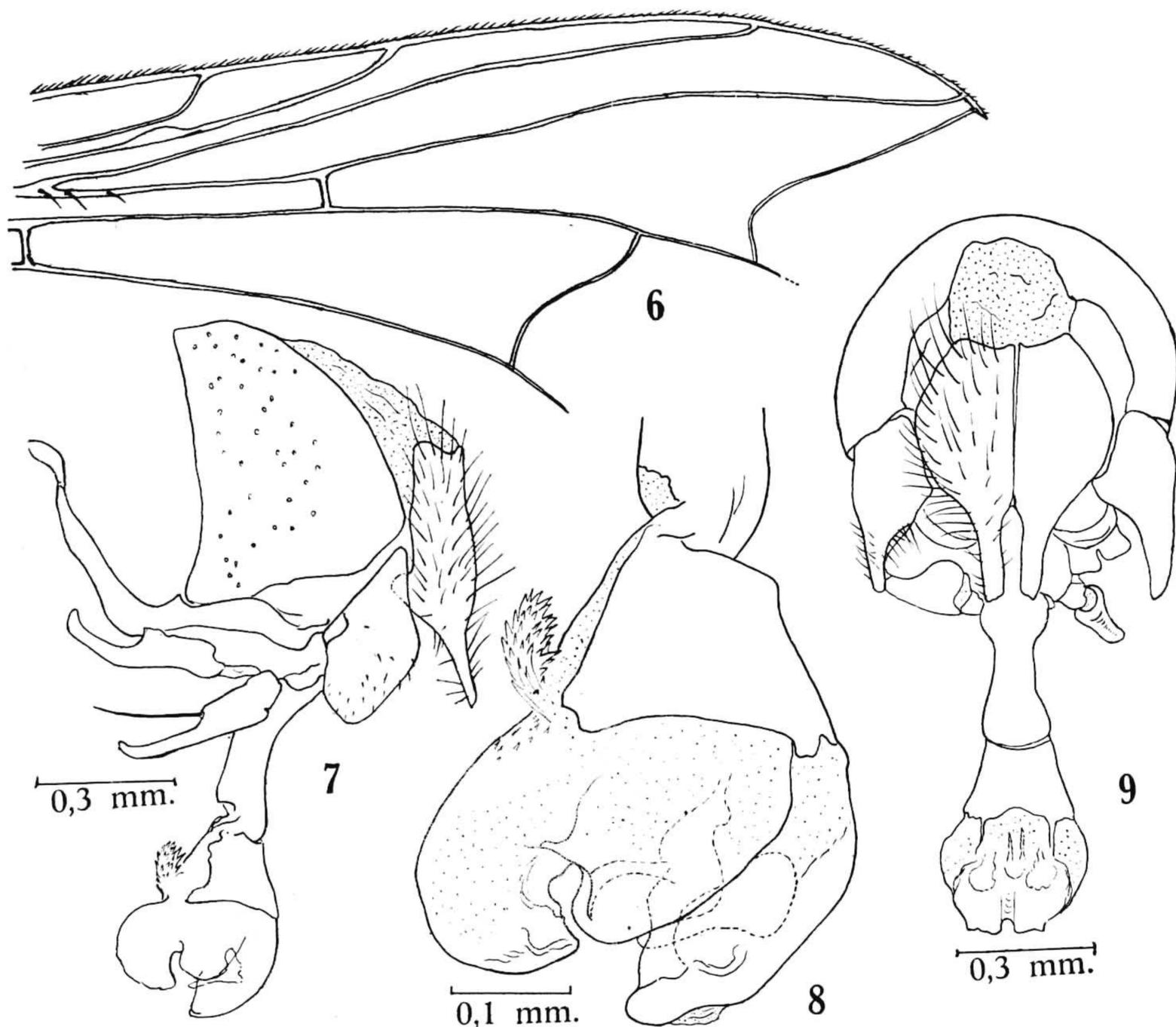
(Figs. 6 a 9)

A genitália desta espécie se parece muito com as figuras publicadas por ALDRICH em 1929 para *L. tetraptera* B. & B., e nos levaram, em 1936, a identificá-las. Há, entretanto, algumas diferenças que, ligadas a caracteres externos, como as cerdas esternopleurais, permitem separá-las.

Comprimento total: 10 mm.

Cabeça levemente amarelada. Fronte com cerca de 0,14 da largura da cabeça. Vita frontal castanho-escura. Cerdas oclares delgadas, vertical externa não diferenciada. Parafaciália com cerdas finas junto

às orbitas oculares. Parafrontália com raros pelinhos. Há 11 a 13 cerdas frontais que atingem o nível do têrço basal do 2.º artículo das antenas; são bem divergentes inferiormente e três cerdas ultrapassam a base das antenas. As grandes vibrissas se encontram acima da margem oral cêrca de metade do comprimento do 2.º artículo antenal. Parafaciália com 0,91 de distância entre as grandes vibrissas. Faciália com raros pêlos na metade inferior. Parte posterior da cabeça cinzenta, com pêlos prêtos sòmente. Genas com raros pêlos posteriormente e cerdas fortes na margem anterior.



Lepidodexia apolinari n. sp. — Fig. 6: Asa do macho; fig. 7: genitália do macho, vista lateral; fig. 8: pênis, vista lateral; fig. 9: genitália do macho, vista dorsal.

Tórax cinzento, levemente amarelado. Há 3 cerdas humerais; 3 supra-alaes, post-suturais, e uma pré-sutural; duas intra-alaes post-suturais e uma pré-sutural; 3 dorsocentrais post-suturais e duas pré-suturais; acrosticais anteriores ausentes e pré-escutelar forte. Há dois pares de cerdas marginais do escutelo, a apical é ausente e a pré-

-apical é forte. Esternopleurais 3, hipopleurais acompanhadas de longos pêlos delgados. Propleura e proesterno pilosos.

Abdome com fraca polinosidade amarelada, tergitos 2 e 3 com cerdas laterais somente, 4.^o com um par de cerdas medianas marginais e 5.^o com uma série de cerca de 18 cerdas e mais 4 cerdas laterais dispostas duas a duas, de cada lado. Esternitos abdominais I a IV com pêlos esparsos que são longos lateral e posteriormente; V com profunda e larga fenda de bordos internos divergentes. Segmentos genitais escuros, o 1.^o com uma série de 8 cerdas e o 2.^o com poucos pêlos.

Forcipes superiores com raros pêlos, a extremidade distal estreitada e o ápice acuminado; *forcipes inferiores* grandes, arredondados. com curtos pêlos esparsos; *forcipes interiores* com longa cerda mediana; pênis nitidamente segmentado, com lóbulos apicais arredondados.

Patas: o fêmur posterior tem uma série completa de cerdas fortes superiores e, logo abaixo, 3 cerdas em série, no terço apical da face anterior; duas séries de longas cerdas e numerosos pêlos longos na face ventral. A tíbia posterior tem duas cerdas na face anterior, duas na face posterior e uma pré-apical na face ventral.

Asas infuscadas, mais fortemente ao nível de R-M, R₁ nua, R₄₋₅ com cerdas na metade da distância até a transversa. Calípteros torácicos amarelo-escuros, espinha costal não diferenciada, segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 19, III: 15, IV: 33, V: 19, VI: 2.

Holótipo: um macho de Choachi, Colômbia, julho de 1916, H. APOLINAR leg. (n.^o 8.230 da coleção do Inst. Oswaldo Cruz).

O nome da espécie foi dado em homenagem a HERMANO APOLINAR MARIA, a quem devemos valioso material dipterológico.

Lepidodexia currani n.sp.

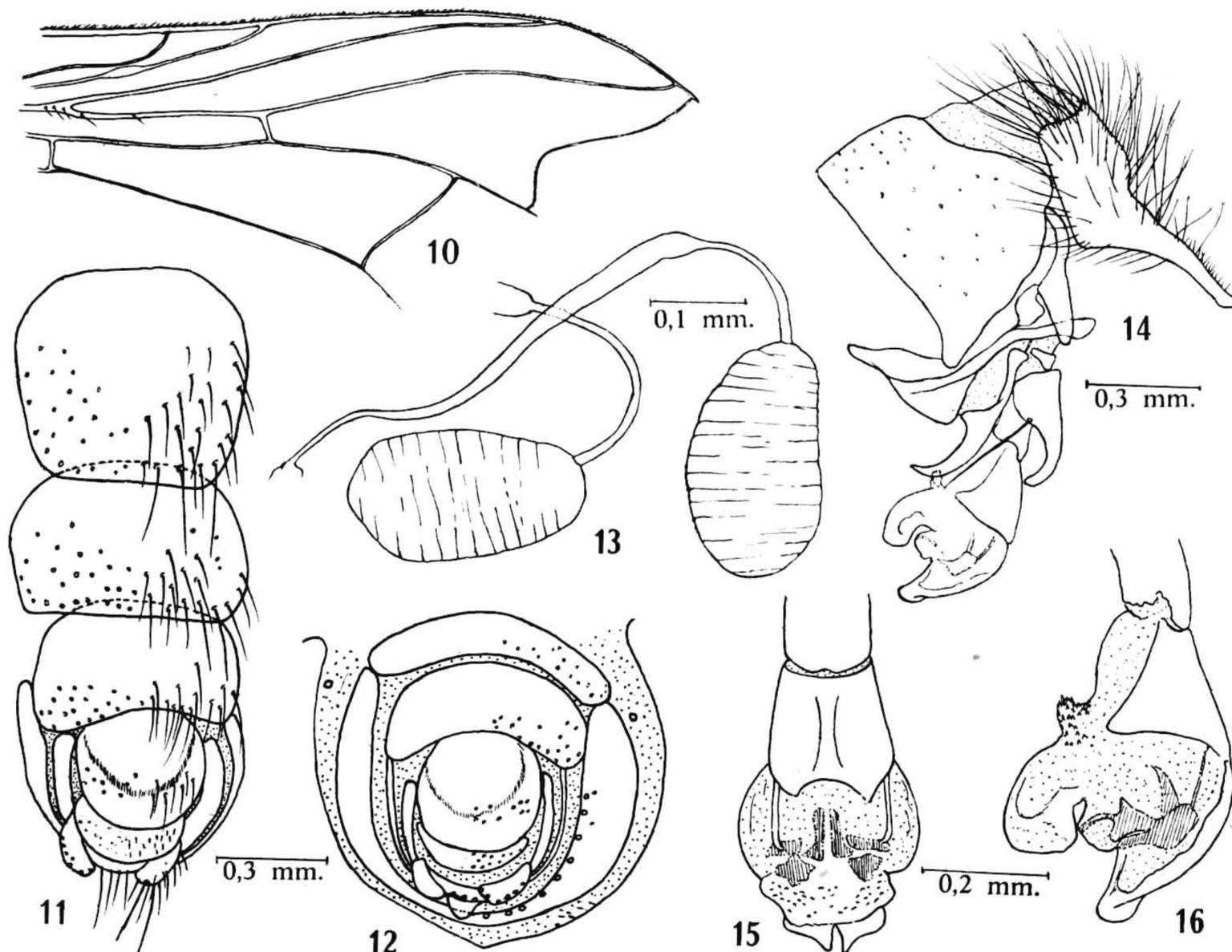
(Figs. 10 a 16)

Macho: comprimento total: 8 a 10 mm.

Cabeça cinzenta, levemente dourada na frontália. Fronte com cerca de 0,21 da largura da cabeça. Vita frontal castanho-avermelhada. Cerdas oclares longas e delgadas, vertical externa cerca de metade do comprimento da vertical interna, apresentando os 2 ou 3 primeiros cílios post-oculares com igual desenvolvimento. Parafaciália com pêlos longos e abundantes, parafrontália com raros pelinhos. Há 11 a 14 cerdas frontais que atingem o terço basal do 2.^o artículo antenal; são fortemente divergentes inferiormente, e 4 cerdas ultrapassam a base das antenas. Antenas cinzento-escuras, 2.^o artículo mais enegrecido, medindo cerca de 0,83 do comprimento do 3.^o, que atinge os 0,8 da distância até as vibrissas. Parafaciália com 0,83 da distância entre as vibrissas que se acham acima da margem oral cerca de metade do comprimento do 2.^o artículo antenal. Faciália com pêlos longos e esparsos na metade inferior. Arista curtamente plumosa nos 2/3 ba-

sais. Parte posterior da cabeça com pêlos prêtos sòmente, e genas com alguns pêlos e cerdas fortes anteriores.

Tórax cinzento. Há 3 cerdas humerais, 3 supra-alaes post-suturais (a posterior muito pequena) e uma pré-sutural, duas intra-alaes post-suturais e uma pré-sutural (a anterior); 3 dorsocentrais post-suturais



Lepidodexia currani n. sp. — Fig. 10: Asa do macho; fig. 11: esternitos genitais da fêmea; fig. 12: genitália da fêmea; fig. 13: espermatecas; fig. 14: genitália do macho, vista lateral; fig. 15: pênis, vista dorsal; fig. 16: pênis, vista lateral.

e 3 pré-suturais; um par de acrosticais anteriores e um par de pré-escutelares bem desenvolvidas. Há dois pares de cerdas marginais do escutelo, um longo par apical de cerdas cruzadas e um par de pré-apicais. Esternopleurais duas, hipopleurais 8 e pêlos longos adicionais. Propleura e proesterno pilosos.

Abdome cinzento, tergitos 2 e 3 com cerdas laterais sòmente, 4.^o com um par de medianas marginais e 5 com cêrca de 20 cerdas marginais. Esternitos abdominais II a IV glabros no centro e com pêlos longos laterais, especialmente nas margens distais, o V largamente fendido com as margens internas fortemente divergentes. Segmentos genitais escuros; o 1.^o tem cêrca de 8 cerdas em série transversa e alguns pêlos adicionais no centro. *Forcipes superiores* com a extremi-

dade distal delgada e o ápice fracamente curvo posteriormente; *forcipes inferiores* estreitos, com raros pêlos longos; pênis com o lóbulo dorsal delgado e o ventral arredondado.

Patas: O fêmur médio tem 3 cerdas medianas na face anterior; duas pré-apicais na face posterior; duas séries de cerdas curtas e fortes na face ventral. O fêmur posterior duas séries completas de cerdas superiores na face anterior; uma cerda pré-apical na face posterior; uma cerda pré-apical na face dorsal e duas séries de cerdas finas e longas na face ventral. A tíbia média tem duas cerdas na face anterior, duas cerdas na face posterior e uma cerda pré-apical na face ventral. A tíbia posterior tem 5 cerdas na face anterior, 4 na face posterior e duas cerdas na face ventral.

Asas fortemente infuscadas, R_{4-5} com cerdas em dois terços da distância até a transversa. Espinha costal não diferenciada. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 50, III: 22, IV: 67, V: 31, VI: 5.

Fêmea: comprimento total: 6 a 9 mm.

Difere do macho pelos seguintes caracteres: Fronte com cêrca de 0,4 da largura da cabeça. Primeiros cílios post-oculares não diferenciados. O segundo artículo antenal mede cêrca de 0,54 do comprimento do terceiro que atinge os 0,7 da distância até as grandes vibrissas. Parafaciália com cêrca de 0,8 da distância entre as vibrissas. A cerda apical escutelar também é presente. Esternitos abdominais II a IV com pêlos curtos distribuídos lateral e posteriormente, e dois pares de cerdas finas na margem posterior; o VI pouco mais largo que o V; os seguintes esternitos com pêlos e cerdas finas lateralmente e na margem posterior; esternito VIII arredondado, côncavo na base e elevado na margem posterior. Tergitos 6 e 7 completos, bem quitinizados (figs. 11 e 12). Espermatecas alongadas, estriadas transversalmente, condutos estreitados distalmente em pequena extensão (fig. 13). O fêmur médio tem duas séries de cerdas esparsas na face ventral e o fêmur posterior tem duas séries, representadas por poucas cerdas, na face ventral. A tíbia média tem duas cerdas na face anterior, duas na face posterior e uma cerda na face ventral. A tíbia posterior tem 3 cerdas (duas longas) na face anterior, 4 cerdas (duas longas), na face posterior e duas cerdas na face ventral. Espinha costal pequena, segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 46, III: 29, IV: 64, V: 33, VI: 2.

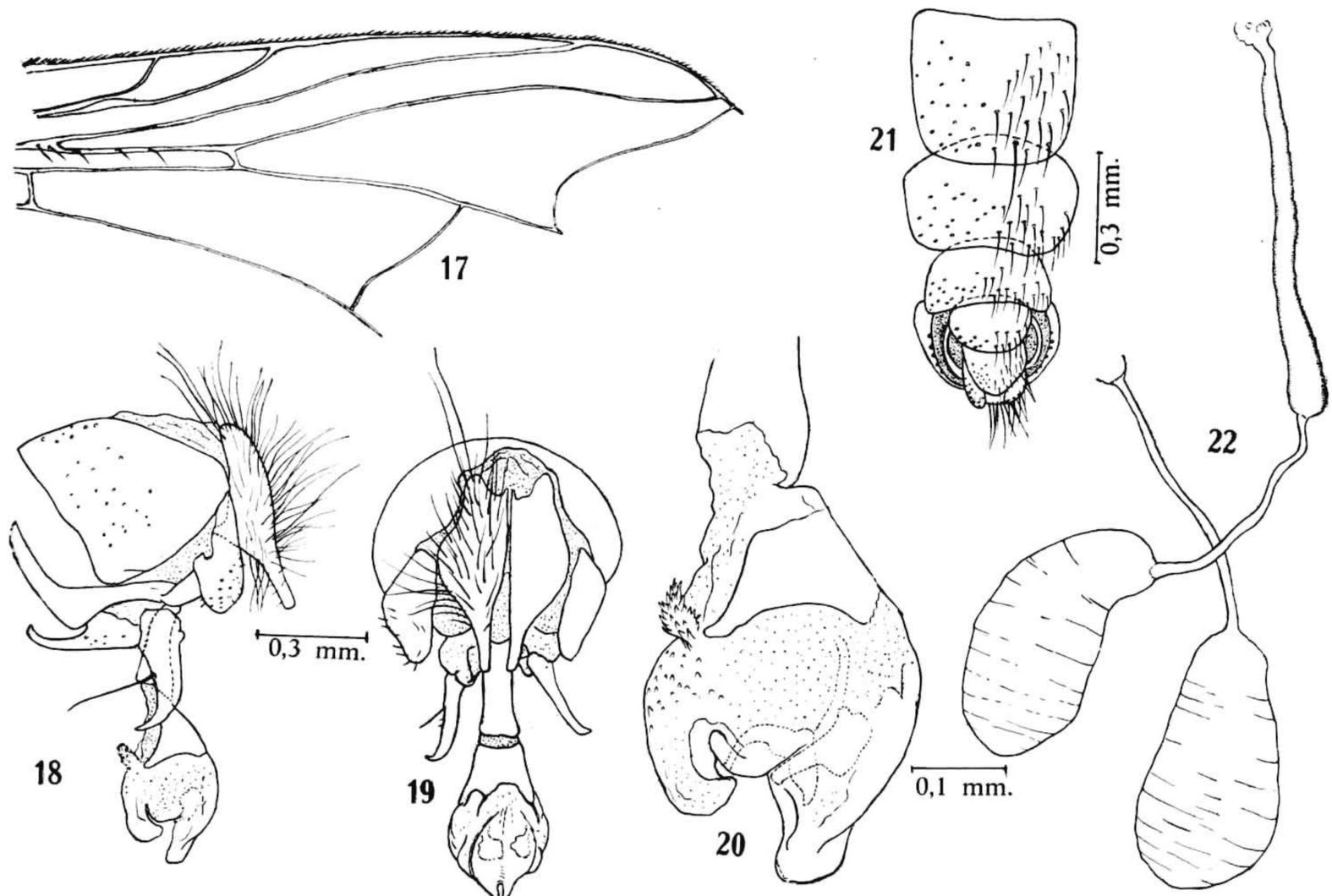
Holótipo macho, alótipo fêmea e parátipos: 3 machos e uma fêmea de Hda, Talahua, Prov. Bolivar, 3.100 m., Equador, 29.IV.1939, F. M. BROWN. Holótipo, alótipo e um parátipo macho devolvidos ao "American Museum", e os demais exemplares na coleção do Instituto Oswaldo Cruz (n.º 8.228).

***Lepidodexia nigropilosa* n.sp.**

(Figs. 17 a 22)

Macho: comprimento total: 11 mm.

Cabeça: fronte, face e órbita ocular posterior fracamente douradas. Fronte com cerca de 0,2 da largura da cabeça. Frontália escura, cerdas ocelares delgadas, vertical externa cerca de metade do comprimento da vertical interna. Parafaciália com pêlos pouco numerosos e parafrontália com pelinhos esparsos. Há 12 a 13 cerdas frontais que atingem o nível da base do 2.^o artigo das antenas; são fortemente divergentes inferiormente e duas cerdas ultrapassam a base das antenas. Antenas cinzentas, o 2.^o artigo mais escuro, com 0,43 do



Lepidodexia nigropilosa n. sp. — Fig. 17: Asa do macho; fig. 18: genitália do macho, vista lateral; fig. 19: genitália do macho, vista dorsal; fig. 20: pênis, vista lateral; fig. 21: esternitos genitais da fêmea; fig. 22: espermatecas.

comprimento do 3.^o, que atinge os 0,8 da distância até as vibrissas. Parafaciália com 0,8 da distância entre as vibrissas, que se acham acima da margem oral cerca do comprimento do 2.^o artigo antenal. Faciália com pêlos curtos e numerosos na metade inferior. Arista plumosa nos 2/3 basais. Parte posterior da cabeça com pêlos prêtos e genas com pêlos longos e abundantes, todos prêtos, e algumas cerdas finas anteriormente.

Tórax fracamente amarelo. Há 3 cerdas humerais, uma supra-alar post-sutural e 3 pré-suturais (a posterior muito reduzida); duas intra-

-alares post-suturais e uma pré-sutural; 3 dorsocentraes post-suturais de igual tamanho e duas pré-suturais; acrosticais anteriores ausentes e pré-escutelar bem constituída. Há 2 pares de cerdas marginaes do escutelo, um forte par de cerdas apicais cruzadas e par pré-apical presente. Esternopleurais 2 e hipopleurais 9, além de longos pêlos adicionais. Propleura e proesterno pilosos.

Abdome cinzento, levemente amarelado, tergitos abdominaes 2 e 3 com cerdas laterais sòmente, 4.^o com um par de cerdas marginaes e cerdas laterais numerosas que quase atingem o par mediano, 5.^o com cêrca de 18 cerdas em tôda a margem. Esternitos I a IV com pêlos numerosos, mais longos nas margens laterais dos segmentos II a IV; esternito V com as margens internas fortemente divergentes. Segmentos genitais escuros; o 1.^o tem uma sêrie de cêrca de 8 cerdas finas e numerosos pêlos adicionais. *Forcipes superiores* relativamente estreitos, com os ápices delgados e bem separados um do outro, pêlos poucos numerosos (fig. 19). *Forcipes inferiores* arredondados, *forcipes interiores* com uma longa cerda e pênis com lóbulos apicais reduzidos.

Patas: o fêmur médio tem 3 fortes cerdas medianas na face anterior, duas na face posterior, não tem cerdas na face dorsal e tem duas sêries completas de cerdas na face ventral. O fêmur posterior tem uma só sêrie de cerdas, completa e superiormente situada, na face anterior; duas cerdas pré-apicais na face posterior; uma cerda pré-apical na face dorsal e duas sêries completas, acompanhadas de pêlos longos, na face ventral. A tibia média tem duas cerdas na face anterior, duas na face posterior e uma na face veneral. A tibia posterior tem 5 cerdas (duas muito longas) na face anterior, 4 cerdas (duas muito longas) na face posterior e uma cerda na face ventral. Asas infuscadas, especialmente nas nervuras transversais, R₄₋₅ com cerdas em dois terços da distância até a transversa. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 52, III: 26, IV: 72, V: 38, VI: 4.

Fêmea: Comprimento total: 10 mm.

Difere do macho nos seguintes caracteres: fronte com 0,33 da largura da cabeça, a cerda vertical externa cêrca de metade do comprimento da vertical interna. Parafaciália tão larga quanto a distância entre as grandes vibrissas. Cerda apical escutelar ausente. Esternitos abdominaes I a V com pêlos curtos e raros, mais longos lateralmente e um par de cerdas finas posteriormente; esternito VI mais largo que o V e que os segmentos seguintes; esternito VII posteriormente côncavo; esternito VIII arredondado. Tergitos VII e VIII não interrompidos dorsalmente. Espermatecas alongadas, com poucas estriações transversais, pedúnculo estreito no têrço distal. O fêmur posterior não tem pêlos longos e as cerdas são menos numerosas na face ventral. Espinha costal não diferenciada, segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 43, III: 21, IV: 75, V: 40, VI: 3.

Holótipo macho de Cuichocha, 3.300 m., Imbabura, Equador, 27 a 31. V. 1939; alótipo fêmea de Pichincha Prov., 2.800 m. Equador, 1938; parátipo macho, da Talahua, Prov. Bolivar, 3100 m., Equador,

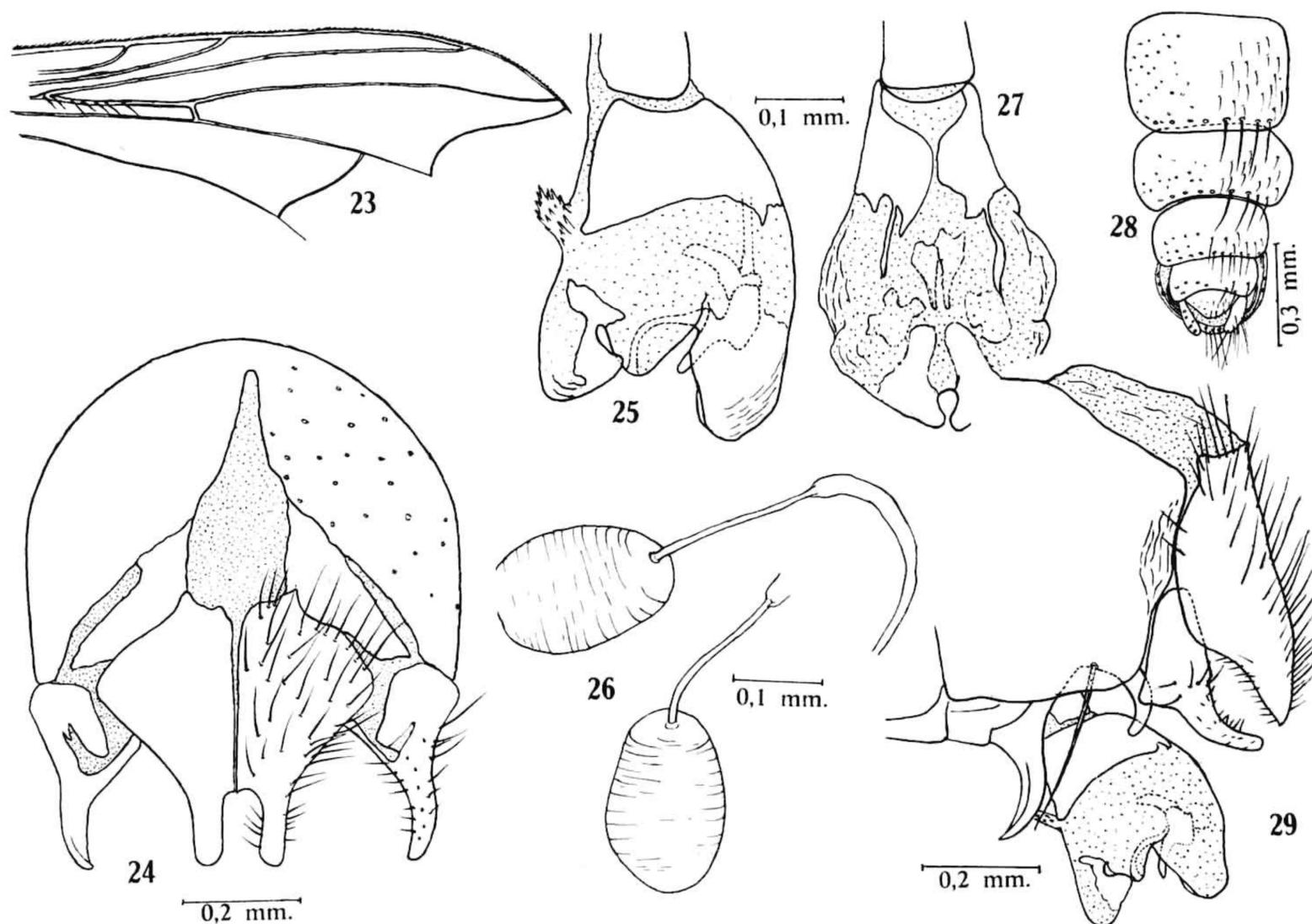
29.IV.1939, todos capturados por F. M. BROWN. Holótipo e alótipo devolvidos ao "American Museum"; parátipo conservado na coleção do Instituto Oswaldo Cruz (n.º 8.229).

***Lepidodexia grisea* n.sp.**

(Figs. 23 a 29)

Macho: comprimento total: 8 mm.

Cabeça levemente amarelada. Fronte com cerca de 0,18 da largura da cabeça. Vita frontal castanho-avermelhada. Cerdas ocelares delgadas. Vertical externa pouco mais longa que os demais cílios postoculares. Parafaciália com raros pêlos delgados, parafrontália com alguns pelinhos claros. Há 10 a 11 cerdas frontais. Antenas cinzentas, 2.º artigo e base do 3.º avermelhados; o 2.º mede cerca de 0,5 do comprimento do 3.º. Faciália com pêlos somente junto às vibrissas. Arista plumosa nos 2/3 basais. Parte posterior da cabeça cinzenta com pêlos prêtos, havendo, porém, alguns pêlos claros inferiormente. Genas com poucos pêlos e 2 a 3 cerdas anteriores.



Lepidodexia grisea n. sp. — Fig. 23: Asa do macho; fig. 24: genitália do macho, vista dorsal; fig. 25: pênis, vista lateral; fig. 26: espermatecas; fig. 27: pênis, vista dorsal; fig. 28: esternitos genitais da fêmea; fig. 29: genitália do macho, vista lateral.

Tórax cinzento, levemente amarelado. Há 3 cerdas humerais; duas supra-alares post-suturais e uma forte pré-sutural; duas intra-alares post-suturais e uma pré-sutural (a anterior); 3 dorsocentraes post-suturais e duas pré-suturais; anteriores acrosticais ausentes, pré-escutelar bem desenvolvida. Há dois pares de cerdas marginaes do escutelo, um par de longas, delgadas e erectas cerdas, que podem faltar; pré-apicais presentes. Esternopleurais 2, hipopleurais 9, além de pêlos longos adicionais. Propleura pilosa no centro, proesterno piloso.

Abdome cinzento, 2.^o e 3.^o tergitos abdominaes com cerdas laterais somente, 4.^o com um par de cerdas medianas marginaes e 5.^o com uma série de cerca de 14 cerdas. Esternitos I a IV com pêlos curtos e esparsos no centro do esclerito e pêlos mais longos nas margens laterais dos esternitos II a IV; esternito V com as margens internas largamente divergentes. Segmentos genitais cinzentos; o 1.^o tem uma série de cerca de 8 cerdas. *Forcipes superiores* robustos e curtos (fig. 29) com as extremidades apicais largamente separadas e paralelas (fig. 24), pêlos pouco numerosos. *Forcipes inferiores* muito desenvolvidos, com a base larga e a extremidade apical estreita e dirigida para trás. *Forcipes interiores* com longa cerda e *palpi genitalium* curvos apicalmente. Lóbulos apicais do pênis arredondados.

Patas cinzentas, tíbias levemente avermelhadas. O fêmur médio tem 2 a 3 cerdas medianas na face anterior, 2 a 3 cerdas pré-apicais na face posterior e duas séries incompletas (a anterior limitada ao centro do fêmur) na face ventral. O fêmur posterior tem uma série completa de longas cerdas na face anterior, uma cerda pré-apical na face posterior, uma pré-apical na face dorsal e duas séries de cerdas (as medianas longas), na face ventral. A tíbia média tem uma cerda na face anterior, duas na face posterior e uma cerda pré-apical na face ventral. A tíbia posterior tem duas cerdas na face anterior, duas na face posterior e uma pré-apical na face ventral. Asas sem manchas (os exemplares examinados são evidentemente pouco pigmentados por terem saído recentemente dos pupários); R₄₊₅ com cerdas em 2/3 da distância até a transversa. Espinha costal não diferenciada, segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 39, III: 24, IV: 63, V: 28, VI: 2.

Fêmea: comprimento total: 7 mm.

Difere do macho pelos seguintes caracteres: Fronte com cerca de 0,27 da largura da cabeça. Cerda apical escutelar ausente. Esternitos I a IV com pêlos muito curtos, um pouco mais longos lateralmente, esternito VI pouco mais largo que o V e que os seguintes. Tergitos 7 e 8 reduzidos, o último medianamente interrompido. Espermatecas alongadas, fracamente estriadas, conduto estreitado na metade distal. Cerdas da face ventral do fêmur médio e do fêmur posterior pouco numerosas. Espinha costal não diferenciada, segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 34, III: 22, IV: 53, V: 31, VI: 3.

Holótipo, alótipo e parátipo: 2 machos e uma fêmea de Caracas, Venezuela, 23.V.1943, F. M. SNYDER col. Holótipo e alótipo na coleção do "American Museum"; parátipo no Instituto Oswaldo Cruz (n.º 8 225).

***Lepidodexia sarcophagina* (TOWNSEND, 1927)**

(Figs. 30 a 38)

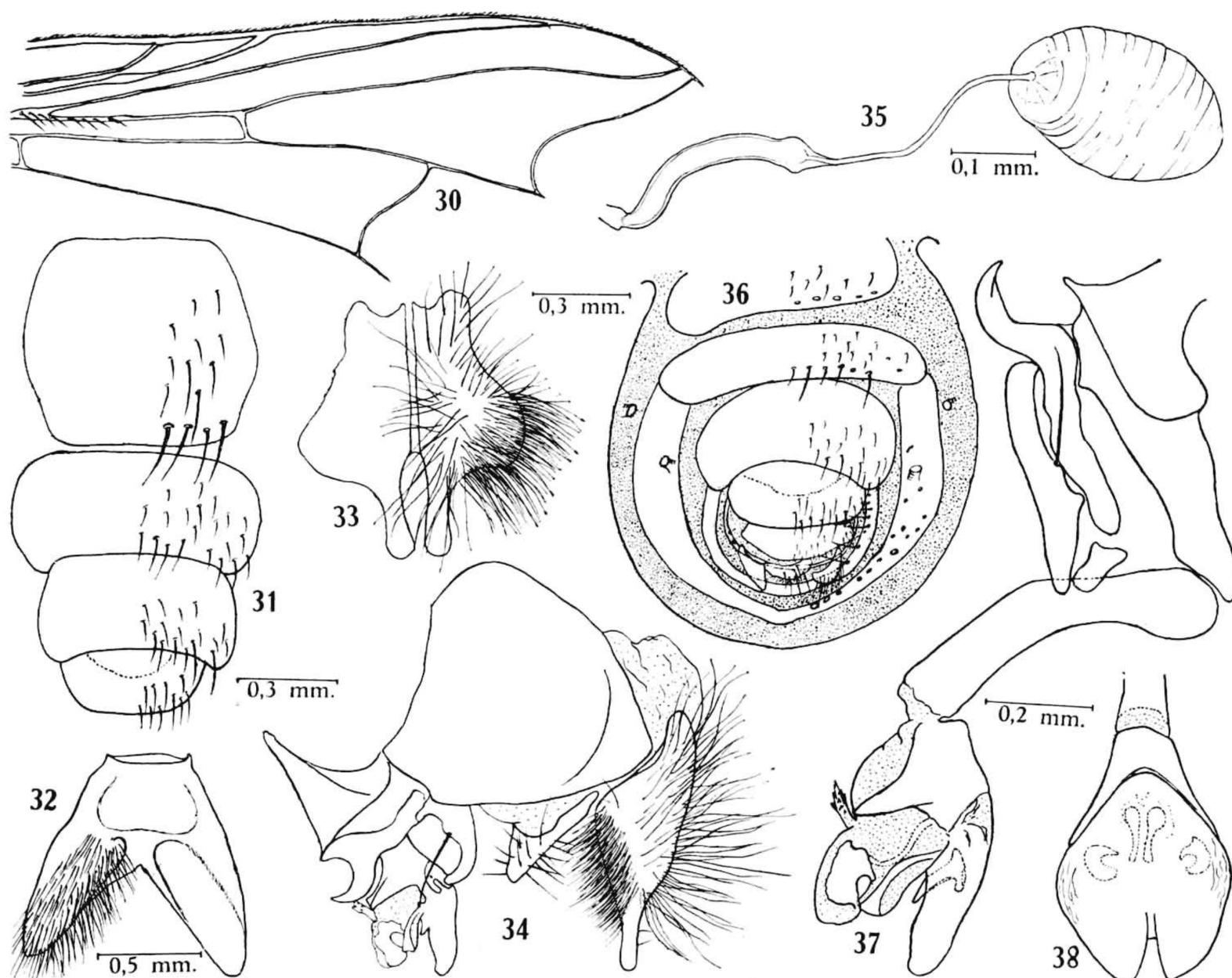
Xylocampta sarcophagina TOWNSEND, 1927 : 233.

Lepidodexia sarcophagina LOPES, 1936 : 848, figs. 3 a 7.

Lepidodexia sarcophagina LOPES, 1943 : 157, figs. 70 e 71 (larva)

Macho: comprimento total: 6 a 12 mm.

Cabeça cinzenta, fracamente amarelada. Fronte com cerca de 0,17 da largura da cabeça. Frontália castanho-avermelhada. Cerdas ocelares longas e delgadas, vertical externa cerca de metade da vertical interna. Parafaciália com pêlos finos, parafrontália com raros pelinhos. Há 10 a 15 cerdas frontais que atingem o nível do terço basal do 2.º



Lepidodexia sarcophagina (TOWNSEND, 1927) — Fig. 30: Asa do macho; fig. 31: esternitos genitais da fêmea; fig. 32: 5.º esternito do macho; fig. 33: *forcipes superiores*, vista dorsal; fig. 34: genitália do macho, vista lateral; fig. 35: espermateca; fig. 36: genitália da fêmea; fig. 37: penis e pinças internas, vista lateral; fig. 38: pênis, vista dorsal.

artículo antenal; são um pouco divergentes inferiormente, havendo 2 a 3 cerdas que ultrapassam a base das antenas. Antenas escuras, 2.º artigo avermelhado, medindo cerca de 0,64 do comprimento do 3.º que atinge os 0,8 da distância até as grandes vibrissas. Parafaciália com cerca de 0,66 da distância entre as vibrissas que se acham acima da margem oral cerca de comprimento do 2.º artigo antenal. Faciália com alguns pêlos junto às vibrissas. Arista plumosa até quase o ápice. Parte posterior da cabeça cinzenta com cerdas pretas, havendo alguns pêlos claros inferiormente. Genas com raros pêlos, todos escuros e uma a duas cerdas mais fortes.

Tórax cinzento, levemente amarelado. Há 3 cerdas humerais, duas supra-alares post-suturais e uma pré-sutural; duas intra-alares post-suturais e uma pré-sutural (a anterior); 3 dorsocentraes post-suturais e 3 pré-suturais (a anterior muito pequena); acrosticais anteriores ausentes e pré-escutelar forte. Há 2 pares de cerdas marginaes do escutelo; a apical é ausente e a pré-apical é forte. Esternopleurais duas e hipopleurais 7 a 8, acompanhadas de alguns pêlos longos e finos. Propleura e proesterno pilosos.

Abdome cinzento amarelado, 2.º e 3.º tergitos com cerdas laterais somente, 4.º com um par de cerdas medianas marginaes e 5.º com cerca de 16 cerdas em toda a margem. Esternitos I a IV com pêlos curtos e algumas cerdas finas nas margens posteriores e laterais dos esternitos II a IV; esternito V profundamente fendido, margens internas fortemente divergentes, providas de pêlos densamente dispostos (fig. 32). Segmentos genitais cinzentos, o 1.º tem uma série de cerca de 8 cerdas e poucos pêlos posteriormente, o 2.º tem alguns pêlos pretos que são mais robustos posteriormente. *Forcipes superiores*, com base robusta adelgado no terço distal, arredondado no ápice, com pêlos esparsos longos e um forte tufo de pêlos finos e longos no lóbulo anterior (fig. 33); *forcipes inferiores* estreitos, com alguns pêlos fortes; pênis com lóbulos apicais medianamente desenvolvidos (fig. 34).

Patas cinzentas, tíbias e ápices dos fêmures avermelhados. O fêmur médio tem 3 cerdas medianas na face anterior, duas pré-apicais na face posterior, não possui cerdas na face dorsal e tem uma série de cerdas esparsas e mais 2 a 3 cerdas na metade basal da face ventral. O fêmur posterior tem uma série completa de cerdas superiores na face anterior, uma pré-apical na face posterior, duas pré-apicais na face dorsal e duas séries de cerdas esparsas (interrompidas no início do terço distal), na face ventral. A tíbia média tem uma cerda na face anterior, duas na face posterior e uma na face ventral. A tíbia posterior tem duas cerdas na face anterior, duas na face posterior e duas na face ventral. Asas infuscadas, nervuras amareladas, com manchas mais escuras no nível das nervuras transversas, R₄₋₅ com cerdas na metade da distância até a transversa, espinha costal não diferenciada, segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 23, III: 11, IV: 33, V: 11, VI: 2.

Fêmea: comprimento total: 8 a 10 mm.

Fronte com cerca de 0,33 da largura da cabeça. As cerdas frontais atingem a base das antenas ou o nível da base do 2.^o artigo antenal e, neste caso, uma cerda ultrapassa a base das antenas. O 2.^o artigo antenal mede 0,7 do comprimento do 3.^o que atinge os 0,8 da distância até as vibrissas. Esternitos abdominais I a V com pêlos muito curtos e cerdas finas posteriores e laterais; o esternito VI muito mais largo que o V e provido de curtas cerdas laterais; o VII um pouco mais estreito que o VI; o VIII pouco desenvolvido, inteiramente despigmentado na base. Tergitos 7 e 8 sem interrupção mediana, o 8.^o com uma só cerda de cada lado. Espermatecas arredondadas, conduto estreito distalmente e engrossado na base (fig. 35) Espinha costal bem desenvolvida, segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 23, III: 11, IV: 32, V: 18, VI: 2.

Em 1936 redescrevemos esta espécie baseada em um parátipo depositado no Museu Paulista (atualmente "Departamento de Zoologia do Estado de São Paulo") e em 1943 descrevemos a larva do 1.^o estágio obtida por dissecação de uma fêmea.

Material examinado: 14 machos de Nova Teutônia, Sta. Catarina, F. PLAUMANN leg, 12.IV.1936, 20.XI.1936 3 e 5.XII.1936, 12, 19 e 26.II.1937, 9.X.1937, 17.III.1938; 1 macho de Cantareira (Serra), São Paulo, L. TRAVASSOS FILHO, 7.IX.1934; 5 machos de Serra do Cipó, Minas Gerais, 6.II.1939, OSCAR MONTE, D. RIBEIRO, A. TUPINAMBÁ e H. S. LOPES; 1 macho e duas fêmeas de Iguaçú, Estado do Paraná, XII.1941; 1 fêmea de Bocaina, São Paulo, D. MENDES, I.1937; 1 fêmea de Pôrto S. Pedro, Paraná, XII.1941; 1 macho de Itatiaia, Est. do Rio de Janeiro, P. WICHART II.1941, 1 fêmea de Campos de Jordão, Est. de S. Paulo, P. WYGODZINSKY, 1.600 m. III. 1945. (n.^{os} 8.223 e 8.321 do Instituto Oswaldo Cruz).

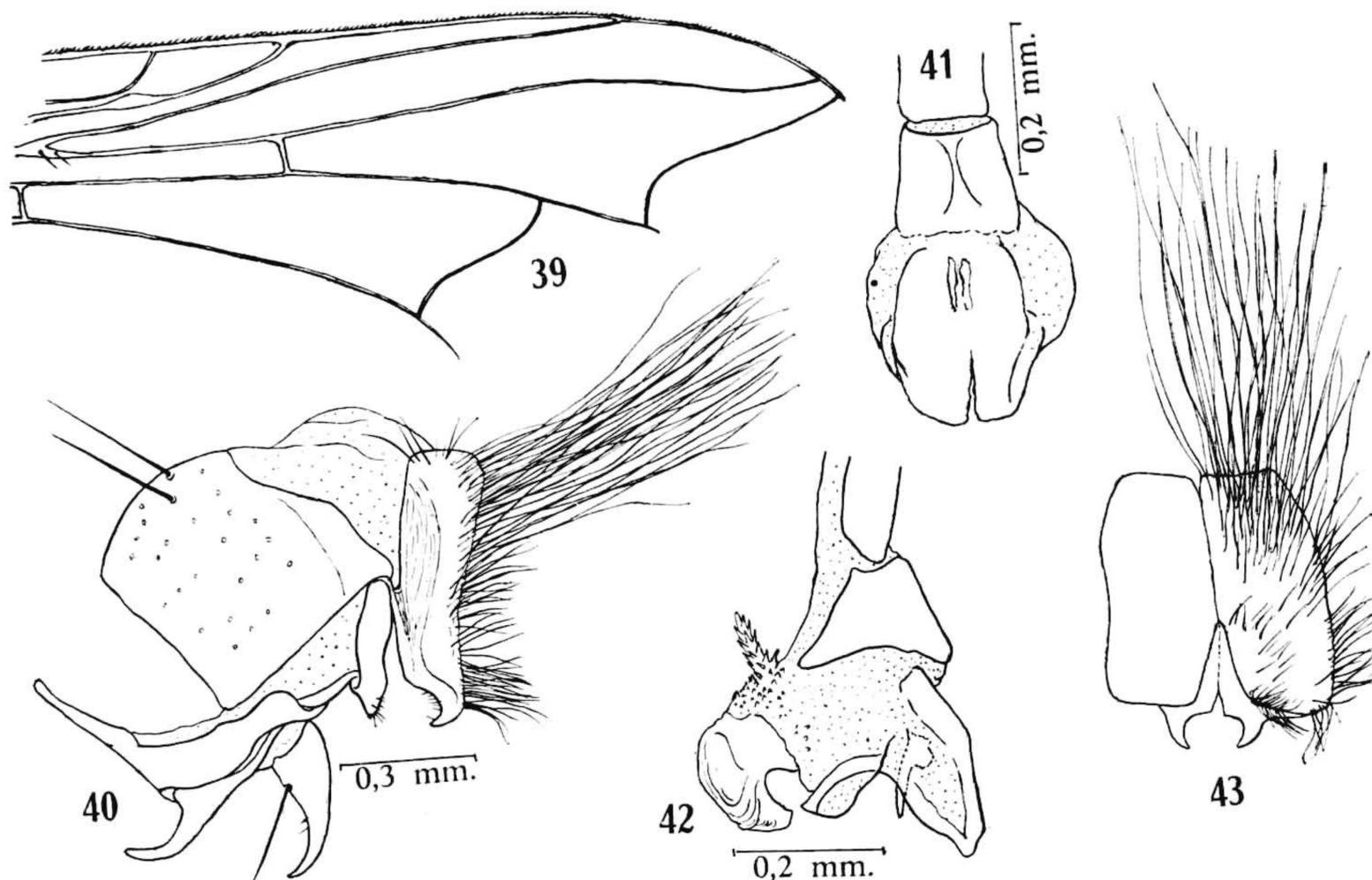
***Lepidodexia distincta* n.sp.**

(Figs. 39 a 43)

Macho: comprimento total: 9 a 10 mm.

Cabeça levemente amarelada, *occiput* cinzento. Fronte com 0,18 da largura da cabeça, frontália castanha. Cerdas ocelares longas e delgadas. Vertical externa com cerca de metade do comprimento da vertical interna, sendo igualmente desenvolvidos os 3 primeiros cílios post-oculares. Há 10 a 11 cerdas frontais que atingem o nível do terço basal do 2.^o artigo antenal, são um pouco divergentes inferiormente e 3 cerdas ultrapassam o nível da base das antenas. Antenas cinzentas, 2.^o artigo avermelhado, medindo cerca de 0,83 do comprimento do 3.^o, que atinge os 0,8 da distância até as grandes vibrissas. Para-faciália um pouco mais larga que a distância entre as vibrissas, que se acham acima da margem oral cerca de um terço do comprimento do 2.^o artigo antenal. Faciália com pêlos curtos e esparsos na metade inferior. Arista curtamente plumosa na metade basal,

havendo pêlos muito curtos até quase o ápice. Parte posterior da cabeça com pêlos prêtos, havendo alguns pêlos claros em tôrno do pescoço. Genas com pêlos prêtos e 6 a 7 cerdas anteriormente.



Lepidodexia distincta n. sp. — Fig. 39: Asa do macho; fig. 40: genitália do macho, vista lateral; fig. 41: pênis, vista dorsal; fig. 42: pênis, vista lateral; fig. 43: *forcipes superiores*, vista dorsal.

Tórax cinzento, levemente amarelado. Há 3 cerdas humerais, 3 supra-alaes post-suturais (a posterior pequena) e uma pré-sutural; duas intra-alaes post-suturais e uma pré-sutural); 3 dorsocentrais post-suturais e 3 pré-suturais (a anterior pequena); uma forte acrostical pré-sutural e a pré-escutelar bem desenvolvida. Há 2 pares de cerdas marginais do escutelo, um par de erectas cerdas apicais e um forte par de pré-apicais. Esternopleurais 3 e hipopleurais 10. Propleura e proesterno pilosos.

Abdome: tergito 4 com um par de cerdas medianas marginais, 5.^o com uma série de 16 cerdas marginais que se tornam pré-apicais especialmente no dorso, havendo cerdas mais curtas em série apical. Esternitos II a IV com pêlos curtos e esparsos que são um pouco mais longos lateralmente, esternito V com as margens internas fortemente divergentes. Segmentos genitais escuros. O 1.^o tem cêrca de 10 cerdas em série transversa. *Forcipes superiores* curtos, robustos, com o ápice em forte gancho e com pêlos basais formando tufo; *forcipes inferiores* alongados com raros pêlos curtos apicais. Pênis com lóbulos apicais alongados (figs. 40 a 43).

Patas: o fêmur médio tem 2 a 3 cerdas medianas na face anterior; duas pré-apicais na face posterior e duas séries de cerdas (a anterior com cerdas delgadas e a posterior com cerdas curtas e fortes, distalmente constituídas por espinhos sem contudo formar ctenídeo), na face ventral. O fêmur posterior tem uma série de longas cerdas superiores, na face anterior; uma cerda pré-apical da face posterior; duas cerdas pré-apicais na face dorsal; duas séries de cerdas (a anterior, completa, constituída de cerdas longas; a posterior, limitada à metade basal e constituída de cerdas pequenas), na face ventral. A tíbia média tem uma longa cerda na face anterior; duas cerdas na face posterior, mas não possui cerdas na face ventral. A tíbia posterior tem 8 cerdas (duas longas), na face anterior; duas cerdas na face posterior e uma cerda pré-apical na face ventral. Asas pouco infuscadas, R₄₋₅ com cerdas somente na base, espinha costal não diferenciada. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 49, III: 24, IV: 65, V: 40, VI: 4.

Holótipos e 3 parátipos, todos machos, de Cuenca, 2.650 m., Prov. Azuay, Equador, Z. MULLER col. 11.X.1946. Holótipo e 1 parátipo devolvidos ao "American Museum"; 2 parátipos na coleção Instituto Oswaldo Cruz (n.º 8.228).

***Lepidodexia uruhuasi* (TOWNSEND, 1917)**

- Raimondia uruhuasi* TOWNSEND, 1917 : 47.
Lepidodexia uruhuasi ALDRICH, 1929 : 33.
Lepidodexia squamata TOWNSEND, 1931 : 81 (p.p.)
Raimondia uruhuasi TOWNSEND, 1938 : 212.

Resumo da descrição de TOWNSEND em 1938:

Comprimento total: 12 mm. Cabeça cinzenta com tonalidade dourada. Cerdas frontais, ultrapassando um pouco a base das antenas. Antenas pretas, 3.º artículo escuro, 2.º com cerca de 0,7 do comprimento do 3.º Parafaciália com cerdas em 3 série irregulares. Arista curtamente plumosa em menos que 2/3 do comprimento.

Há duas cerdas supra-alaes pré-suturais, 3 dorsocentrais post-suturais; as anteriores acrosticais são ausentes e o par pré-escutelar é presente. O escutelo tem duas cerdas marginais, esternopleurais duas. Abdome: quarto tergito com um par de cerdas medianas marginais. Asas hialinas com as nervuras transversais escurecidas.

ALDRICH (1929) identificou 3 machos desta espécie, verificando que apresentam um par de cerdas apicais escutelares e têm genitália semelhante à *L. tetraptera* B. & B. Em 1931, TOWNSEND considera *L. uruhuasi* (TOWNS.) sinônima de *L. squamata* (WALKER), mas em 1938 acha que deva constituir espécie diferente.

O tipo é proveniente do Peru.

Lepidodexia squamata (WALKER, 1852)

- Tachina squamata* WALKER, 1852 : 279.
Lepidodexia squamata AUSTEN, 1909 : 334.
Lepidodexia squamata TOWNSEND, 1931 : 81.

WALKER descreveu a espécie da Colômbia. AUSTEN e TOWNSEND examinaram o tipo, mas o primeiro se limita a incluí-la em *Lepidodexia*, e o segundo autor considera *Lepidodexia tetraptera* B. & B. e *Raimondia uruhuasi* Towns. como sinônimas, para mais tarde admitir que a sinonímia proposta precisa revisão. Dêste modo, a espécie de WALKER não pode ser identificada sem novo exame de tipo.

BIBLIOGRAFIA

- ALDRICH, J. M.
 1929 Further studies of the types of American Muscoid flies in the collection of the Vienna Natural History Museum. Proc. U. S. Nat. Mus. 79 (art. 19) n.º 2764 : 1-34, 2 figs.
- AUSTEN, E. E.
 1909 The synonymy and generic position of certain species of Muscidae (sens. lat.) in the collection of the British Museum, described by the late FRANCIS WALKER. Ann. Mag. Nat. Hist. (7) 19 : 326-347.
- BRAUER, F. & BERGESTAMM, J. E.
 1891 Die Zweiflüger der kaiserlich Museums zu Wien 5, Muscaria Schizometopa (exclusive Anthomyidae) 2 : 1-142, 1 fig. Denksch. Mat. Nat. Kais. Akad. Wiss. Wien 58 : 305-446, 1 fig.
- BRAUER, F. & BERGESTAMM, J. E.
 1893 Die Zweiflüger der kaiserlich Museums zu Wien 6, Muscaria Schizometopa (exclusive Anthomyidae) 3 : 1-152, Denksch. Mat. Nat. Kais. Akad. Wiss. Wien 60 : 89-240.
- LOPES, H. S.
 1936 Sobre alguns parátipos de Sarcophagidae conservados no Museu Paulista. Rev. Mus. Paulista 21 : 839-853, 4 pls.
- LOPES, H. S.
 1943 Contribuição ao conhecimento das larvas dos *Sarcophagidae* com especial referência ao esqueleto cefálico. (Diptera). Mem. Inst. Oswaldo Cruz 38 : 127-163, 90 figs.
- TOWNSEND, C. H. T.
 1917 New genera and species of american Muscoid Diptera. Proc. Biol. Soc. Wash. 30 : 43-50.
- TOWNSEND, C. H. T.
 1917 New genera of Amobiinae (Dipt.) Ins. Ins. Menstr. 5 : 158-165.
- TOWNSEND, C. H. T.
 1927 Synopse dos gêneros Muscoideos da região humida neotropical da América, com gêneros e espécies novas. Rev. Mus. Paulista 15 : 205-385, 4 pls.
- TOWNSEND, C. H. T.
 1931 Notes on American Oestromuscoid Types. Rev. de Entomologia 1 : 65-104.
- TOWNSEND, C. H. T.
 1935 Manual of Myiology, S. Paulo 2 : 1-289, 9 pls.
- TOWNSEND, C. H. T.
 1938 Manual of Myiology, S. Paulo 6 : 1-242.
- WALKER, F.
 1852 Insecta Saundersiana, London, Diptera 4 : 253-414, 2 pls.